

Eu Amo Voar

Logbook

Data: 14.08.05 – 09:00h

Texto: Marta Bogнар, Mateus Rocha e Rafael Peres

Tarde de sábado, 13 de agosto, céu extremamente límpido em Araraquara, nenhuma nuvem no céu. Incrível! Vento norte forte, agosto finalmente chegou, época de pipas e papagaios, época de “Eu Amo Voar!” Últimos preparativos, as barraquinhas de comes e bebes estão sendo montadas, alguns atrasados ainda chegam e a organização tem de arrumar um cantinho para eles, afinal, quanto mais, melhor!

Um silêncio, nem parece que se trata de um aeroporto, dá para ouvir a vibração das rajadas de vento gelado nas orelhas, mas um lindo Cheyenne III, já na final, interrompe os sons da natureza com seus motores turbo-hélice. Depois do táxi, é descoberto que o piloto tem plano de vôo para o dia seguinte, a decolagem está marcada para as 16:00h, horário de decolagem da Esquadrilha da Fumaça, espaço aéreo reservado, com toda a honra para aquele Esquadrão. Por incrível que pareça nada constava no seu Notam. Eis o primeiro problema a ser enfrentado.

Preparativos exauridos, palco posicionado, barraquinhas parcialmente montadas, tendas estendidas, espaço dos patrocinadores mais que guardados. Vamos esperar a noite dar espaço para o dia em que Araraquara terá oficialmente um novo filho, e que filho, nada mais nada menos que o Cmte. Fernando Corrêa Rocha, piloto de caça na 2ª Guerra Mundial pelo Senta a Pua, que receberá o título de “Cidadão Araraquarense”. Será o dia em que a cidade amará voar.

Chegada a madrugada aurora, relógio desperta, coração acelerado, é dia de “Eu Amo Voar!”. Céu azul, a temperatura é agradável, mas o sol ficará forte, haja protetor solar!

O Aeroporto está movimentado, extra pista, o vai e vem é no estacionamento e nas áreas ao redor. São 7:00h da manhã, o departamento de trânsito presente. Guarda Municipal em seu posto, lá vem o caminhão do Corpo de Bombeiros. Mais comes e bebes chegando e, incrivelmente, novos atrasados. 7:30h, os pára-quadistas começam a chegar, aos montes!

8:30h, um barulho de motor de baixa compressão, um ultraleve completamente carenado chega; seja bem vindo à festa! Logo em seguida um barulho de PT-6A, é o Bandeirante do 4º ETA, os skydivers dão saltos de alegria!

10:00h, o Precursor, # 7 dá seu olá! Tudo em ordem, ele permite que o restante do Esquadrão decole do Campo de Fontenelle em Piraçununga. E eles chegam, como um bando de pássaros

alegres, fazendo graça, acordando de vez a cidade, soltando nos céus a tão famosa fumaça que deu nome ao esquadrão, verdadeiros fios de prata que escapam pela saída de ar da turbina aquilatando o céu dissolvendo-se com o vento como se fosse uma ilusão, mas que fica gravado para sempre na memória de quem a contempla. Começa o Eu Amo Voar.

O querido Cmte. Rocha chega, acompanhado de sua esposa, D. Lélia, e é conduzido, imediatamente, ao saguão do aeroporto onde aguarda seus convidados, refrescando-se com um copo de refrigerante.

Os convidados começam a chegar, temos mais de 25 aeronaves espalhadas pelo pátio e gramado. A Marta e o Pedrinho, do Brazilian Wingwalking, chegam de carro, o Showcat, não pôde vir. Fernando Botelho faz uma perna do vento maravilhosa com sua relíquia de cor bordô, outros convidados também executam suas aproximações. Enfim, de carro ou de avião, eles vêm saudar o Cmte. Rocha.

Já são 13:00h, diversos saltos de pára-quadras foram feitos, eles não se cansam! Já está na hora da solenidade, agora o espaço aéreo é do Cmte. Rocha!

Sob a sombra de uma frondosa árvore, uma das poucas que sobraram no aeroporto, no palanque encontram-se diversas personalidades. O Tiro de Guerra presta suas homenagens e a cerimônia é iniciada com a música das músicas, o Hino Nacional, entoado enquanto os pavilhões Nacional, Estadual e Municipal, descem presos ao corpo de pára-quadistas.

Não há palavras para descrever como todos os presentes ficaram emocionados e felizes em ver a homenagem justa realizada ao Cmte Rocha, do Senta Púa. Ele estava feliz, com todos os familiares reunidos, a esposa, as duas filhas, a neta Maria, netos e bisnetos, amigos e autoridades. Estavam presentes representantes de todos os segmentos importantes da comunidade civil e aeronáutica, pessoas que valorizam e reconhecem a importância deste nosso amigo herói, que tanto fez pelo país e quiseram contribuir para a sorte da cidade de Araraquara em recebê-lo como cidadão.

Agora, em suma, a trajetória deste respeitável membro da aviação nacional. Pinceladas de uma longa história...

O Comandante Rocha foi um extraordinário jovem que o seio da Terra Adorada recebeu no dia 12 de julho de 1921 na cidade de São Paulo. Na verdade, um infante guerreiro que só foi nascer em São Paulo, mas que orgulhosamente cresceu na Morada do Sol. Um jovem que, em seu âmago, possuía o espírito mais nobre e elevado de um verdadeiro guerreiro e herói.

Desde cedo, já um rapaz de muita sabedoria e grande eloquência ao falar, era estudioso e determinado, que com uma chama viva dentro de si, o faria honrar as palavras do nosso Hino Nacional, “[...] verás que um filho teu não foge a luta”, quando ao ver navios brasileiros sendo atacados pelos alemães nas costas brasileiras, sendo um destes o encouraçado Araraquara, decidiu, dentro de si, defender sua pátria e seu estandarte de todo o coração, sentindo um dever, como filho gentil, de honrar o pendão brasileiro. Rocha já nascera para ser um pássaro. Já possuía o desejo de lançar-se sobranceiramente aos céus. Em 1942, enquanto cursava o segundo ano de direito, juntou um grupo de amigos apaixonados por aviões e, aproveitando-se do projeto do jornalista Assis Chateaubriant, “Pilotos para o Brasil”, conseguiu 10 bolsas para estudar na mais conceituada escola

de pilotos de São Paulo, a do Renato Pedroso. Fernando Corrêa Rocha foi o primeiro a conseguir seu brevê. Nesse período, as autoridades americanas haviam oferecido formar pilotos brasileiros nas escolas militares americanas e o recém-criado Ministério da Aeronáutica iniciou uma seleção de jovens e, como o Fernando Corrêa Rocha já possuía sua carteira como piloto civil e já por falar muito bem o inglês, foi um dos primeiros a conseguir sua bolsa para estudar nos Estados Unidos e formar-se como piloto militar. Fernando trancou a matrícula na faculdade de Direito e seguiu para os Estados Unidos. Lá fez o curso completo de piloto militar, tendo recebido a "Silver Wing" em 4 de fevereiro de 1944, na famosa escola de Eagle Pass. Famosa por ter sido a escola dos lendários "Tigres Voadores" do General Chennand. Com a "Silver Wing", Fernando tinha credenciais para ser oficial aviador americano no posto de Segundo Tenente, mas a sua convocação pelo Ministério da Aeronáutica o transformou em Aspirante Aviador da reserva convocada da Força Aérea brasileira. Ao invés de voltar para o Brasil, ele e mais dois companheiros, Prates e Pereyron, receberam ordem para permanecer em Eagle Pass para fazer um curso especializado em aviões de caça. É que no Brasil, já havia sido criado o Primeiro Grupo de Aviação de Caça, e os pilotos escolhidos iam ser mandados para o Panamá, para iniciar o treinamento com instrutores americanos. Em Eagle Pass, os 3 companheiros fizeram os primeiros treinamentos táticos em aviões Curtis P-40, os tais famosos "Tigres Voadores". O treinamento completo para combate, foi feito em Harding Field em Boston Rouge na Louisiana e durou cerca de 5 meses. Já, então, no avião P-47 Thunderbolt, no qual iria lutar na guerra, foi escalado para voar na esquadrilha amarela; a mais aguerrida e corajosa esquadrilha do Primeiro Grupo de Caça.

Fernando Corrêa Rocha executou **75 missões** de combate, tendo recebido as seguintes condecorações:

Do Governo americano:

- A Distinguished Flying Cross (a mais importante medalha americana concedida aos seus pilotos)
- A Air Medal com três clusters, ou seja, quatro vezes seguidas.

Do Governo Brasileiro:

- A Cruz de Aviação Fita "A" com três estrelas.
- A medalha de Campanha na Itália.
- A medalha do Atlântico Sul
- A medalha do Mérito Aeronáutico.
- A medalha de Puro Santos Dumont, conferida pelo governo de Minas.

Citação Presidencial de Unidade por Extraordinário Heroísmo ao Primeiro Grupo de Aviação de Caça do Brasil. A Citação Presidencial por Unidade é uma comenda exclusiva das Forças Armadas dos EUA e foi concedida apenas para três Unidades estrangeiras: duas da Royal Austrália Air Force (RAAF) e o "Senta a Pua" da FAB

CITAÇÃO PRESIDENCIAL DE UNIDADE POR EXTRAORDINÁRIO HEROÍSMO AO PRIMEIRO GRUPO DE AVIAÇÃO DE CAÇA DO BRASIL.

O Primeiro Esquadrão de Caça do Brasil, Forças Armadas do Brasil, distinguiu-se por seu extraordinário heroísmo em operações militares contra um inimigo do Brasil e dos Estados Unidos no Teatro de Operações do Mediterrâneo, em 22 de abril de 1945. Ao prestar heróicos serviços com suprema bravura e ao demonstrar consumada aptidão em matéria de reconhecimento armado e ataques com caças-bombardeiro, bem como ao mostrar excelente coordenação tática com o Quinto Exército, a Unidade contribuiu diretamente para que os aliados cruzassem o rio Pó.

A Unidade destruiu grande quantidade de material e veículos do inimigo evitando, assim, que este se refugiasse no esquema de segurança preparado em sua defesa de retaguarda. Ao descobrir, nas imediações de Mântua, Itália, um centro motorizado inimigo habilmente camuflado e fortemente defendido, a Unidade destruiu pelo menos 45 veículos e seguramente imobilizou muitos outros. Ao hostilizar pontões do inimigo no rio Pó, a Unidade ajudou a impedir sua retirada, frustrando quaisquer meios de evasão de muitos elementos germânicos.

Por sua vigilante cobertura aérea de redes viárias e posições preparadas para batalha, a Unidade destruiu numerosos outros veículos, inclusive peças de campo blindadas, e hostilizou posições de trincheira.

Embora as baixas sofridas hajam reduzido sua disponibilidade de pilotos a cerca de metade da dos esquadrões da Força Aérea dos Estados Unidos em operação na mesma área, a Unidade realizou idêntico número de sortidas, com desempenho incansável e superior ao normalmente esperado no cumprimento do dever. A manutenção de suas aeronaves foi altamente eficiente. Sérias dificuldades meteorológicas foram enfrentadas com excelente planejamento e navegação. Com insuperável capacidade de manejo de câmeras, a Unidade fotografou os resultados dos ataques e contribuiu para o registro pictórico de uma memorável campanha. De 44 sortidas, 11 missões aéreas destruíram nove transportes motorizados e danificaram outros 17. Ademais, a Unidade destruiu as instalações de um grupo de transporte motorizado, imobilizou 35 veículos de tração animal, danificou uma ponte rodoviária e um cruzamento de pontões, destruiu 14 prédios ocupados pelo inimigo e danificou outros três, atacou quatro posições militares e infligiu muitos outros danos.

O profissionalismo, a dedicação ao dever e extraordinário heroísmo demonstrados pelos integrantes do 1º Esquadrão de Caça do Brasil confirmam as mais finas tradições do serviço militar e refletem a mais alta reputação que conquistaram tanto para si como para as Forças Armadas do Brasil. Assim, durante o período de 06 a 29 de abril de 1945, o Grupo de Caça Brasileiro, voou 5% das saídas executadas pelo XXII Comando Aéreo Tático e, no entanto, foram oficialmente atribuídos aos brasileiros 15% dos veículos destruídos, 28% das pontes destruídas, 36% dos depósitos de combustível danificados e 85% dos depósitos de munição danificados.

Isso que é precisão! Prova irrefutável do potencial da nossa Força Aérea, que literalmente sentou a pua, sagrando-se, até hoje, como uma das mais respeitáveis do mundo.

Após a cerimônia, onde o discurso do Mateus arrancou lágrimas até dos mais controlados, o Cmte. Mendes da AFA realizou outro discurso com a mesma repercussão.

Vamos agora às outras atrações. Mais pára-queda e uma apresentação de Kung-Fu, os jovens se divertem, a criançada não se cansa de pular no pula-pula e comer maçãs-do-amor, os pais, agraciados pelo seu dia, brincam com aviõezinhos de isopor com seus filhos. Tudo é lindo, bandeiras no céu, desfiles, policiamento, organização. Tudo perfeito!

Só falta a grande atração, o Esquadrão de Demonstração Aérea.

16:00h, 7 motores Pt-6 de 750 shp iniciam o canto lírico. O táxi é um balé e a decolagem uma revoada.

O povo vibra, câmeras são empunhas, disparadas diversas vezes e a adrenalina sobe vertiginosamente. A apresentação da querida Esquadrilha não poderia ser mais oportuna e bonita. O céu estava lindo!"

E sobem os Tucanos para a escrita no céu, já com alguns cúmulos. Ao contrário do dia anterior, o sol, já baixando, confere maior comodidade, o dia estava quente! A Esquadrilha, liderada pelo Maj. Tolosa, desaparece, ficamos apenas com as emocionantes músicas que compõem a trilha da Esquadrilha. Mas já aparecem e vêm a grande altitude e, passam por uma nuvem enorme e ligam a fumaça sincronizada: "Araraquara 188 anos". Que emocionante! O aniversário da cidade é só na próxima semana, mas a Morada do Sol recebe do "Eu amo Voar" seus cumprimentos.

Agora o show chega ao clímax. Iniciam-se as manobras a baixa altura, a fumaça agora é dourada devido à cor do sol, os fios prateados que saíam pelo escapamento da turbina, pela manhã, agora ficam dourados, isso sim é que é banho de ouro! O Tucano parece um cometa, deixando sua cauda sobre o público, emocionando a todos, arrepiando a espinha, provocando gritos de espanto, admiração, aplausos e assovios. É uma festa; uma benção! As crianças nos ombros dos pais, os namorados de mãos dadas, às vezes um abraço surge por parte da moça, quando há um cruzamento duplo, outro quando parece que o avião não sairá de um parafuso, e um beijo quando completam a manobra do coração.

O EDA agrada a todos. São especiais. Os melhores! O show acaba e eles pousam sob sol poente, power-off, o silêncio impera. No ar, o cheiro de admiração. Nos rostos do público e dos pilotos, os sorrisos estão estampados. É hora dos autógrafos, é na camisa, no boné, na revista do próprio Esquadrão, debaixo da respectiva foto do piloto, nas agendas das mocinhas, em todo lugar! É um abraço no garotinho que amou o show. Quem sabe devido a esse dia, não se tornará, no futuro, um membro deste Esquadrão? A multidão ainda cerca os pilotos que, humildemente e com toda paciência, ainda atendem a todos. – Uma foto, por favor? – Mas é claro!

O sol se põe, o espaço aéreo é liberado, os convidados começam decolar. Um Beech King Air 350, sai para pista, o Cheyenne III, agora está de portas abertas, talvez sua tripulação e passageiros aproveitaram para assistir o show.

A festa acabou, o aeroporto esvaziou, um dia lindo se consumou. Parabéns ao Cmte. Fernando Corrêa Rocha. Obrigado pela dedicação ao nosso país, agora é araraquarense! Parabéns Esquadrilha da Fumaça, obrigado por fazer daquele domingo um dos mais lindos que os pais puderam merecer.

Foi o dia em que o céu deixou de ser o limite, a imensidão azul tornou-se apenas o começo de todos os sonhos. A alegria de infância substanciada na magia do vôo. O pensamento igualou-se ao dos pássaros, imitando a natureza, mentalizando a essência da sublime perfeição, a perfeição do vôo.

Que dia dos Pais! Que loopings maravilhosos a Esquadrilha da Fumaça fez! Senta a Pua Cmte. Rocha, pois Eu Amo Voar!!!